



A ECONOMIA MUNDIAL E OS PRINCIPAIS DESAFIOS

O final de 2016 e o início de 2017 foram marcados por dois grandes eventos, que apesar de distintos, apresentavam alguns aspectos semelhantes. A decisão do Reino Unido em se retirar da União Europeia (Brexit) e a eleição do presidente norte-americano, Donald Trump, foram dois acontecimentos que contribuíram para aumentar a expectativa de regresso ao proteccionismo.

Passado um ano, os receios continuam patentes e cada vez mais evidentes. O recente relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), divulgado no dia 13 de Março de 2018, denominado *OECD Interim Economic Outlook*, estima que a economia mundial cresça 3,9% em 2018 e 2019, tendo sido revisto em alta, comparativamente às projecções de 28 de Novembro de 2017, quando antecipava-se que crescesse 3,7% em 2018 e 3,6% em 2019. A revisão do indicador foi suportada pelo fortalecimento do investimento, recuperação no comércio global e aumento da oferta de emprego.

Para o ano corrente, as estimativas de crescimento para alguns países, como Estados Unidos da América (2,9%), México (2,5%), Alemanha (2,4%), França (2,2%) e África do Sul (1,9%), foram mais robustas.

Entretanto, apesar da revisão do crescimento económico mundial, a OCDE alerta sobre algumas questões essenciais, que poderão condicionar a expansão da economia mundial, como o aumento da dívida em alguns países para níveis considerados elevados e o “risco” do proteccionismo. Relativamente ao último, importa salientar que o proteccionismo pode ser definido como um conjunto de medidas que visam o favorecimento do mercado interno, em detrimento do mercado externo. Segundo alguns analistas, a recente decisão da administração Trump de impor tarifas à importação de aço (25%) e alumínio (10%) poderá resultar em retaliações pelas principais contrapartes. Por outro lado, alertam para a semelhança entre as actuais decisões de Trump e o cenário de guerras comerciais que antecederam, há cem anos atrás, a Primeira Guerra Mundial.

Com entrada em vigor prevista para o dia 23 de Março do ano corrente, a nova tributação isenta, inicialmente, o Canadá e México. A OCDE reforça sobre a necessidade dos países dialogarem para evitarem que tensões comerciais possam prejudicar o emprego e o crescimento económico mundial.

A recente tendência de adopção de políticas económicas centradas nos interesses particulares dos países, em detrimento do interesse colectivo, poderá minar a coesão mundial, e fazer reduzir os avanços em matéria de ecologia e ambiente, que é outro tema prioritário.

As questões ambientais tornam-se cada vez mais relevantes. Por exemplo, o relatório de painel internacional das Nações Unidas e do Banco Mundial chama a atenção para a necessidade de melhor gestão da água. O relatório “Faça cada gota contar: uma agenda de acção pela água” demonstra que 40% das pessoas são afectadas em todo mundo pela escassez de água, com a probabilidade de aproximadamente 700 milhões de pessoas deslocarem-se em busca de água, ao longo dos próximos 12 anos, se o assunto não for solucionado.

Com base no mesmo relatório, destaca-se que mais de 2 mil milhões de pessoas consomem água que não oferecem garantias de qualidade para o consumo e mais de 4,5 mil milhões não beneficiam de serviços de saneamento adequados. Nos últimos 20 anos, a maioria dos desastres (cerca de 90%), foram causados por inundações, tempestades, secas, ondas de calor e outras, prevendo-se que até 2050, a desertificação, por si só, dificulte a subsistência de aproximadamente mil milhões de pessoas em cerca de 100 países.

Assim sendo, um olhar sobre o passado com vista ao futuro é indispensável para o alcance do crescimento e do desenvolvimento sustentável. O benefício da história assenta-se, principalmente, sobre o contributo para a mitigação de riscos, de modo que seja garantido o desenvolvimento sustentável para as gerações vindouras, em um ambiente económico, político e social próspero.

ESPAÇO ANGOLA

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê, para 2018, crescimento económico de 2,2% e 24% de inflação, um incremento de 0,6 p.p. e de 6,4 p.p., em relação ao *World Economic Outlook* de Outubro de 2017. As previsões foram revistas em alta após consultas que a delegação do FMI efectuou ao abrigo do artigo IV. A melhoria do ambiente de negócios com a possível aprovação da Lei da concorrência e a alteração da Lei do Investimento Privado em Angola, poderão contribuir para a captação de mais investimentos privados, internos e externos, o que poderá influenciar as taxas de crescimento para o corrente ano.

A conta de bens reduziu 6,41%, para 2.205,72 milhões AOA em Janeiro de 2018, face ao mês de Dezembro, mas ascendeu 47,32% em termos homólogos. O aumento da quantidade exportada de petróleo e dos preços das ramas angolanas em 0,74% e 5,98%, respectivamente, contribuíram positivamente para atenuar a redução das exportações totais em 5,4%, face ao mês anterior, fixando-se em 3.173,95 milhões AOA. Ao passo que a redução das importações de combustíveis em 17,1% face ao mês anterior, contribuiu fortemente para a redução das importações totais em 3%.

O Índice de Preços no Consumidor referente ao mês de Fevereiro, registou uma redução de 0,27 p.p. face ao mês anterior, fixando-se em 1,12%. A variação reflecte a contribuição das classes de bens e serviços diversos (Classe 12), alimentação e bebidas não alcoólica (Classe 1), vestuário e calçados (Classe 3) e a classe saúde (Classe 8) com 26,19%, 17,97%, 13,28% e 11,81%, respectivamente. Para a classe 12 e 3 poderá ter contribuído a abertura do ano lectivo. A variação da classe 8 poderá reflectir as consequências das chuvas que se registam em Luanda, enquanto a variação na classe 1 poderá reflectir a depreciação da taxa de câmbio que teve início em Janeiro último.

ESPAÇO INTERNACIONAL

EUA

A taxa de Inflação referente ao mês de Fevereiro registou variação positiva, situando-se em 2,2%, um aumento de 0,1 p.p. comparativamente ao mês de Janeiro. Os gastos com consumo nas famílias poderá ter contribuído para essa variação, tendo se registado aumentos do preços nas classes de habitação 0,2 p.p., vestuário 1,5 p.p., e veículos automóveis enquanto o índice de alimentos permaneceu inalterado 0,0 e a energia aumentou ligeiramente 0,1 p.p., face ao mês anterior.

Zona Euro

A produção industrial diminuiu 1% em Janeiro, em comparação ao mês anterior, tendo aumentado em 2,7%, em relação ao mesmo período de 2017. A queda de 1,0% na produção industrial na área do euro em janeiro, deve-se à redução da produção de energia em 6,6%, bens de consumo duráveis em 1,9% e de bens intermediários em 1,0%, enquanto a produção de bens de capital aumentou 1,2% e de bens de consumo não duráveis em 0,1%. Entre os Estados-Membros para os quais existem dados disponíveis, as maiores reduções da produção industrial foram registadas nos Países Baixos (-5,7%), na Romênia (-2,9%) e na Espanha (-2,5%), e os maiores aumentos em Portugal (+2,5%), Estónia (+1,9%) e Dinamarca (+1,8%).

Japão

A produção industrial do Japão, no mês de Janeiro reduziu 6,8%, a maior queda registada desde Março de 2011, em que recuou 16,5%. As categorias que contribuíram principalmente para a redução mensal foram os equipamentos de transporte; produção geral e máquinas de negócios; máquinas de uso geral e manufactura em 14,3%, 7,4% 6,8% e 6,8%, respectivamente.

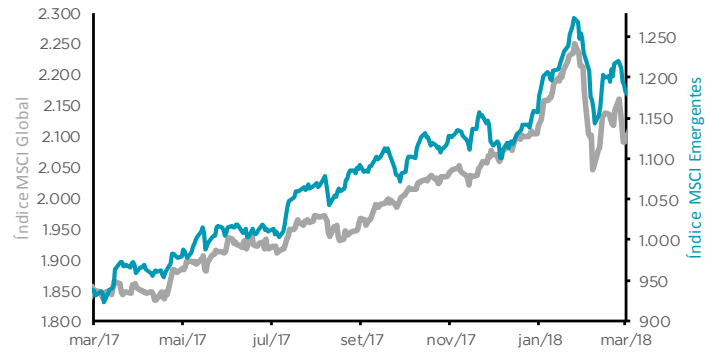
África do Sul

O crescimento económico, de Outubro a Dezembro de 2017, registou variação de 3,1%, fixando-se em termos anuais em 1,5%. Foi a maior taxa registada nos últimos seis trimestres, influenciada pela actividade agrícola, florestal e pesca industrial com uma taxa de crescimento de 37,5% e um contributo de 0,8 pontos percentuais no total do crescimento total. De realçar que o desempenho no sector primário da economia foi registado de forma consecutiva nos quatro trimestres consecutivos, não obstante a economia ter registado um crescimento negativo no primeiro trimestre de 0,7%.

Mercado Bolsista



O mercado accionista encerrou, pela segunda semana consecutiva, com tendência negativa. O índice Dow Jones (EUA) e o CSI 300 (China) registaram reduções de 1,27% e 1,28%, situando-se em 25.012,78 e 4.056,42 pontos, respectivamente. A imposição de tarifas de importação de metais (aço e alumínio) anunciadas pelo presidente norte-americano, Donald Trump, continua a impactar o desempenho do mercado accionista.

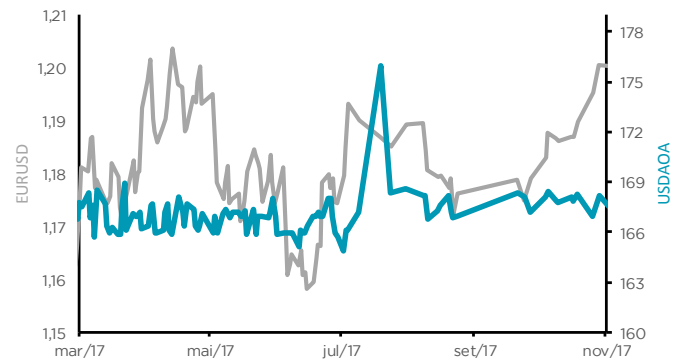


Fonte: Bloomberg

Mercado Cambial



O euro registou desvalorização de 0,14%% face ao dólar, situando-se em 1,2290 USD por cada unidade da moeda, penalizado pela expectativa da aumento das taxas de juro nos EUA. A instabilidade gerada com a destituição de Rex Tillerson como secretário de Estado nos EUA, não superou as expectativas em torno da direcção das taxas de juro a serem anunciadas pelo *Federal Reserve* na sua próxima reunião.

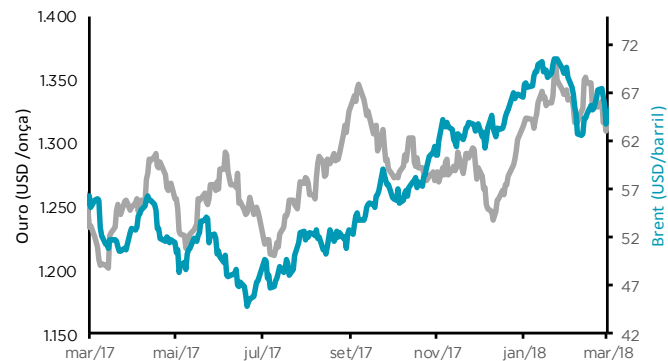


Fonte: Bloomberg

Mercado de Commodities



A instabilidade nas relações entre a Rússia e o Reino Unido, a divulgação da redução do nível de produção dos países membros da OPEP e as projecções em baixa das reservas globais de crude, contribuíram para que a cotação do Brent e do WTI registasse aumento semanal de 0,69% e 0,21%, fixando-se em 65,94 e 62,17 USD/barril, respectivamente.

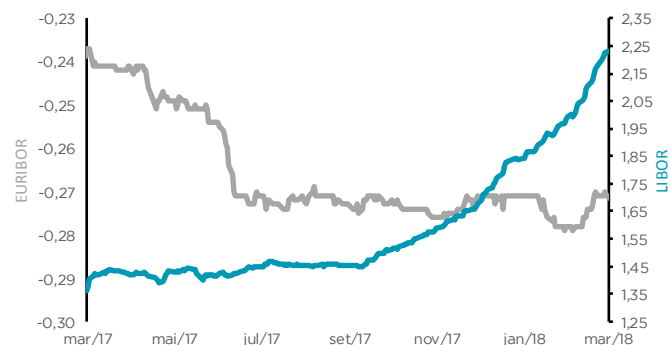


Fonte: Bloomberg

Mercado Monetário



A taxa de juro Libor registou aumento de 7,31 pontos bases, fixando-se 2,34%, o que poderá reflectir os resultados da inflação do mês de Fevereiro que registou uma ligeira aceleração de 1 p.p. face ao mês anterior, o que poderá impulsionar alterações nas taxas de juro básicas já na próxima reunião do *Federal Reserve*.



Fonte: Bloomberg

Legenda da visão:

Muito Positiva

Positiva

Negativa

Muito Negativa

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE JURO

Agenda dos Bancos Centrais

Banco Central	Nível actual	Última alteração		Movimento no ano	Próxima reunião	Previsão
		Data	Variação (p.b.)			
Banco Nacional de Angola	18,00%	30/11/2017	+200 p.b.	0	29/03/2018	manutenção
Reserva Federal dos EUA - FED	1,50%	14/03/2017	+25 p.b.	0,0	21/03/2018 19:00:00	aumento
Banco Central Europeu - BCE	0,00%	10/03/2016	-5 p.b.	0	26/04/2018 13:45:00	manutenção
Banco da Inglaterra - BoE	0,50%	05/03/2009	-50 p.b.	0	22/03/2018	manutenção
Banco do Canadá - BoC	1,25%	15/07/2015	-25 p.b.	0,3	18/04/2018 16:00:00	manutenção

A Reserva Federal norte-americana realizará a próxima reunião no dia 21 do corrente mês, prevendo-se um aumento das taxas de juro de referência, tendo-se em consideração o aumento da inflação em 0,1 p.p., para 2,2% em Fevereiro, mantendo-se acima da meta de 2% definida pela instituição reguladora.

Yields dos Eurobonds Africanos

País	Emissão	Maturidade	16/mar/18	09/mar/18	fev/18	jan/18	dez/17
Angola	04/11/2015	12/11/2025	7,37	7,32	7,36	6,59	6,88
Angola	10/08/2012	17/08/2019	4,10	4,24	3,90	3,20	3,29
Quênia	16/06/2014	24/06/2019	3,63	3,72	3,57	3,61	3,51
Namíbia	22/10/2015	29/10/2025	5,40	5,37	5,16	4,83	4,90
Zâmbia	13/09/2012	20/09/2022	6,98	6,95	6,64	6,00	5,89
Nigéria	02/07/2013	12/07/2018	3,61	3,60	3,66	2,94	2,86
Gana	25/07/2013	08/07/2023	5,90	6,20	6,00	5,90	5,74

Economias Desenvolvidas

País	Indicador	Data/Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
Itália	Produção Industrial Var. Mensal	19/03/2018 10:00	Janeiro	1.6%	-0.6%
Rússia	Produção Industrial Var. Anual	19/03/2018 19:03	Fevereiro	2.9%	2.1%
Reino Unido	Taxa YR inflação var. Homóloga	20/03/2018 10:30	Fevereiro	3.0%	2.8%
Reino Unido	Taxa de inflação var. Mensal	20/3/18 10:30	Fevereiro	-0.5%	0.5%
Reino Unido	Taxa de inflação core var. Homóloga	20/03/2018 10:30	Fevereiro	2.7%	2.5%
Reino Unido	Índice de Paridade do Poder de Compra Var. Mensal	20/03/2018 10:30	Fevereiro	0.1%	0.1%
Reino Unido	Índice de Preços ao Produtor Var. Homóloga	20/03/2018	Fevereiro	2.8%	2.7%
Alemanha	Confiança do investidor	20/03/2018 11:00	Março	17.8	13.0
Zona Euro	Confiança do consumidor	20/03/2018	Março	0.1	0.0
Reino Unido	Pedidos de Subsídio de desemprego	21/03/2018 10:30	Fevereiro	-7.2k	--
Reino Unido	Taxa de Desemprego a três meses	21/03/2018	Janeiro	4.4%	4.4%
Rússia	Taxa de desemprego	21/03/2018 14:00	Fevereiro	5.2%	5.2%
Rússia	Vendas Mensais var. Homóloga	21/03/2018	Fevereiro	2.8%	3.0%
Japão	Índice Manufactureiro Nikkei	22/03/2018 01:30	Março	54.1	--
Japão	Índice de Actividade industrial Var. Mensal	22/03/2018	Janeiro	0.5%	-1.8%
França	Confiança Manufactureira	22/03/2018 08:45	Março	112	111
França	Índice Manufactureiro Makit	22/03/2018	Março	55.9	55.5
Alemanha	Índice Manufactureiro Markit	22/03/2018 09:30	Março	60.6	59.8
Zona Euro	Índice Manufactureiro Markit	22/03/2018	Março	58.6	58.1
Reino Unido	Vendas a retalho excl. Comb e auto var. Mensal	22/03/2018 10:30	Fevereiro	0.1%	0.4%
Reino Unido	Taxa de juro do Banco da Inglaterra	22/03/2018	Março	0.500%	0.500%
EUA	Pedidos de Subsídio de desemprego	22/03/2018 13:30	Março	226k	225k
EUA	Índice Manufactureiro Markit	22/03/2018	Março	55.3	55.6
EUA	Índice de vendas	22/03/2018 15:00	Fevereiro	1.0%	0.5%
Japão	Índice de Inflação var. Homóloga	23/03/2018		1.4%	1.5%
Rússia	Taxas de juro de referência	23/03/2018 11:30	Março	7.50%	7.25%
Canadá	Taxa de inflação var. Homóloga	23/03/2018	Fevereiro	1.7%	1.9%
Canadá	Taxa de inflação var. Homóloga	23/03/2018 13:30	Fevereiro	0.7%	0.4%
Canadá	Vendas a retalho Var. Mensal	23/03/2018	Janeiro	-0.8%	1.0%

Economias Emergentes

País	Indicador	Data da Divulgação	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
Rússia	Produção industrial var. Homóloga	20/03/2018 00:00	Fevereiro	2.9%	2.1%
África do Sul	Taxa de inflação var. Homóloga	20/03/2018 09:00	Fevereiro	4.4%	4.1%
Brasil	Taxa selic	21/03/2018 00:00	Março	6.75%	6.50%
Rússia	Taxa de desemprego	21/3/18 14:00	Fevereiro	5.2%	5.2%
África do Sul	Vendas a Retalho Var. Homóloga	22/03/2018 12:00	Janeiro	5.3%	5.9%
Rússia	Reservas em ouro e divisas	22/03/2018 14:00	Março	455.2b	--
Rússia	Taxas de juro de referência	23/03/2018	Março	7.50%	7.25%

ATLANTICO **DIRECTO**

CONHEÇA AS NOVAS FUNCIONALIDADES DA APP MOBILE



PIN E IMPRESSÃO DIGITAL



SMS TOKEN



CÓDIGO QR



ACESSO RÁPIDO ÀS
CONTAS NO ECRÃ INICIAL

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 **ATLANTICO**
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO